

O agronegócio é o seguinte

Caminhar para a frente na crise

A PESAR DA falta de clareza quando à dimensão da crise, a vida continua. Não se podem ocultar os desafios de curto e médio prazos para serem superados.

Fica fora de propósito, na dimensão e no estágio de complexidade atual da economia brasileira, insistir em propostas para serem implementadas unicamente pelos governos, como:

- Créditos fartos e baratos;
- Aquisição, refinanciamento e perdão das dívidas;
- Concessão de subsídios internos;
- Controle do valor do dólar;
- Eliminação de impostos;
- Quedas nas barreiras externas etc.

Existe um conjunto de propostas para a reformulação da política agrícola, em discussão no âmbito de um grupo de trabalho formado pela Confederação Nacional da Agricultura, pelo Banco do Brasil e pelos Ministérios da Fazenda e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os temas serão discutidos com parlamentares e lideranças do agronegócio. “Vamos colher sugestões de todos os segmentos e lideranças da agricultura”, segundo a presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu. **Agroanalysis** acompanhará e registrará para seus leitores todos os passos deste trabalho.

Na verdade, a presente crise revela um Brasil mais preparado para enfrentar as turbulências internacionais e crescer acima da média mundial. Mesmo com a intensa desvalorização do real ante o dólar nos últimos meses, a meta de controle da inflação segue perseguida com rigor. Enquanto os países desenvolvidos são os mais atingidos pelo efeito em cadeia da crise mundial, os emergentes que compõem o Bric - Brasil, Rússia, Índia e China – passam a ser o foco dos investimentos internacionais. Os analistas recomendam enxergar as oportunidades geradas pela situação financeira mundial.

Nesta tendência, para facilitar a renegociação de dívidas, a obtenção de empréstimos a juros mais baixos e a contratação de seguro rural, entre outros benefícios, é muito oportuno colocar alternativas estratégicas na mesa de discussão, como:

- Modernizar a atividade rural, com transparência fiscal ao produtor;

- Cadastro único de informações sobre o produtor;
- Alavancagem da carteira de crédito dos bancos.

É claro que uma reforma dessa magnitude passa por um período de transição durante pelo menos as safras 2009/10 e 2010/11, até a implantação total de um novo modelo futuramente. Com mais subsídios à produção e menos subsídios ao crédito, o grau de competitividade do agronegócio brasileiro teria seu potencial aumentado.

Enquanto isso, precisamos notar alguns fundamentos importantes para o mercado de *commodities*. A seca, que assola a Região Sul do Brasil desde o ano passado, também atinge outros dois países do chamado Cone Sul, a Argentina e o Uruguai. A falta de chuvas e as altas temperaturas prejudicam a atividade agropecuária dos países. Os cultivos de milho, soja e trigo são os mais afetados. O relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que reduz drasticamente as exportações e o consumo, mostra um nível de estoque menos preocupante, mas sensível a rápidas mudanças.

Como drenar recursos financeiros para o agronegócio é a pergunta mais freqüente lançada no ar. Os preços melhoraram, mas não haverá aumento de renda suficiente para capitalizar o produtor com relação ao plantio da safra 2009/10. Com a tendência de cautela das *tradings*, as agroindústrias e cerealistas encontrarão dificuldades e manterão uma posição mais retraída na antecipação de insumos para o produtor, e a questão estará no epicentro dos debates nos próximos meses.

Em termos de rentabilidade, a recuperação dos preços na soja foi positiva. Trata-se do carro chefe da produção nacional de grãos, cujo desempenho reflete significativamente na economia rural do país.

Nesta edição, a **Agroanalysis** apresenta um caderno especial sobre a Abisolo e seu papel na valorização técnica do solo brasileiro. Nos últimos anos, produtos de ponta e serviços agronômicos sofisticados aprimoraram os processos produtivos, assim como os fertilizantes organominerais e foliares, substratos e condicionadores. Essa nova realidade abre perspectivas de uma ampla atividade no agronegócio. ■